

Que bom que você se desafiou a praticar a escrita de redação! Neste documento, apresentamos algumas sugestões de fontes sobre o tema atual, o de abril. A ideia é lhe ajudar com o repertório sobre o tema, mas lembre-se de que você não é obrigado(a) a se basear apenas nessas fontes! Sinta-se à vontade para utilizar seu próprio repertório e fazer outras pesquisas.



Repertório sociocultural

TEMA 3: A recorrência de desastres ambientais por intervenção humana no Brasil

Obs: atente-se ao tema. Aqui, neste documento, trouxemos algumas fontes para te ajudar a começar a pensar mais sobre o assunto em questão, mas é necessário que você preste atenção ao tema do mês e, assim, não corra riscos de tangenciá-lo ou até mesmo fugir do tema. Além disso, você não é obrigado(a) a se basear nesses repertórios. Sinta-se provocado(a) e incentivado(a) a ir além, ou seja: só queremos ajudá-lo(a) com fontes sobre o assunto de forma geral para que comece a pensar mais sobre o assunto e também para que ganhe certo repertório sobre ele. Se quiser ir além dos repertórios oferecidos aqui, opte por consultar fontes seguras!

Por uma coincidência infeliz, o tema de junho de Salvuarda – previamente agendado desde janeiro – diz respeito a um tema que tem povoado os noticiários não só do Brasil, mas do mundo. Muito se tem falado a respeito de meio ambiente, desastres ambientais, desastres ecológicos, tragédias naturais, responsabilidade social e governamental, mudanças climáticas... Nesse mês, reforço a importância de se ler a coletânea para interpretar o tema. Os textos motivadores seguem uma gradação, muito comum ao Enem também: definição, causas, consequências, possíveis soluções (os últimos três aspectos não se esgotam ali, são apenas um “aperitivo”). Neste documento, apresentarei alguns repertórios que podem ajudar a ampliar a discussão e a enriquecer seu texto!

Dica: pode ser interessante acessar os links presentes na fonte de cada um dos textos motivadores para ter o acesso completo aos textos de onde foram retirados.

1. Este vídeo do Descomplica explica com desenhos o que são os desastres ambientais, inclusive apresentando exemplos:
<https://www.youtube.com/watch?v=oQHTWzVCADM>
2. Achei super interessante a síntese de causas e consequências das mudanças climáticas, termo que está, inegavelmente, relacionado ao de desastres ambientais:
<https://www.un.org/pt/climatechange/science/causes-effects-climate-change>

3. Os rompimentos das barragens de Mariana (em 2015) e Brumadinho (em 2019), no interior de Minas Gerais, são dois desastres ambientais célebres no Brasil. Importante mencionar que a mineração no estado de Minas Gerais não é algo novo, acontece há tanto tempo que até mesmo Carlos Drummond de Andrade, poeta mineiro, denunciou a atuação da Vale, empresa mineradora, em um de seus poemas:

Lira itabirana

I

O Rio? É doce.
A Vale? Amarga.
Ai, antes fosse
Mais leve a carga.

II

Entre estatais
E multinacionais,
Quantos ais!

III

A dívida interna.
A dívida externa
A dívida eterna.

IV

Quantas toneladas exportamos
De ferro?
Quantas lágrimas disfarçamos
Sem berro?

Você pode ler mais sobre o poema e o contexto aqui: <https://viladeutopia.com.br/drummond-denunciou-a-mineracao-predatoria-e-a-vale-em-versos-e-cronicas/>

4. As consequências dos desastres ambientais apresentam inúmeros desdobramentos, como os refugiados ambientais e/ou climáticos, termo que foi muito mencionado nas redes sociais e no texto 3 da coletânea. É necessário pensar em políticas públicas, não apenas nacionais, que ajudem essas pessoas. Para saber quem é um refugiado ambiental e um pouco sobre o aparato legal relativo a esse assunto, você pode ler sobre isso nestes três links:

- <https://www.acnur.org/portugues/2020/12/10/a-mudanca-climatica-e-a-crise-de-nosso-tempo-e-impacta-tambem-os-refugiados/>

- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/refugiados-ambientais-catastrofes-naturais-causam-exodo.htm?cmpid=copiaecola>
- <https://www.ufrgs.br/jornal/refugiados-climaticos-desafios-legislacao-e-colonialismo/>

5. Os textos motivadores dessa rodada não apresentaram dados estatísticos, mas, para quem gosta de usá-los, aqui vai um:

O Brasil tem 13.648 áreas de risco, das quais 4.160 mil estão classificadas como áreas de risco muito alto e outras 9.498 como de risco alto, colocando a vida de 3.983 milhões de pessoas a perigo. Os dados são do Mapa de Prevenção de Desastres do Serviço Geológico do Brasil, divulgados nesta sexta-feira (10). O órgão é vinculado ao Ministério de Minas e Energia (MME). (Você pode ler a matéria toda aqui: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/03/5079467-brasil-tem-mais-de-136-mil-areas-de-risco-para-desastre-ambiental.html>)

6. É importante pensarmos, inclusive, em ações que responsabilizem empresas por seus atos predatórios, assim como pensar em soluções a curto, a médio e a longo prazo que elas podem implantar em suas políticas. Neste site, há explicações legais nesse sentido, mas lhe pode dar ideias a respeito de uma proposta de intervenção, por exemplo: <https://www.aasp.org.br/noticias/a-responsabilidade-das-empresas-em-relacao-ao-meio-ambiente/>

7. A plano governamental, há uma série de medidas que podem ser efetuadas. Você pode ler um pouco a respeito disso aqui: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/01/em-2023-cemaden-registrou-maior-numero-de-ocorrencias-de-desastres-no-brasil>

- Importante mencionar que já existem algumas medidas do governo federal, incluindo o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima, instituído em 2016. Você pode ler sobre ele neste link: <https://antigo.mma.gov.br/clima/adaptacao/plano-nacional-de-adaptacao.html> É possível problematizar, no entanto, por que esses planos não se efetuam como deveriam na prática...



SALVAGUARDA

Programa nacional de educação

8. Obviamente, a plano individual, muitas ações podem ser feitas, inclusive uma cobrança mais efetiva de quem nos governa. Sugiro a leitura na íntegra do texto 4 dos textos motivadores: <https://www.ecodebate.com.br/2024/01/17/a-educacao-ambiental-sozinha-nao-vai-salvar-o-planeta/> O que o autor do artigo defende é que somente a ação individual não é efetiva, pois os problemas relativos aos prejuízos ao meio ambiente são macroestruturais, e não causados apenas pela população civil – governos e, principalmente, empresas privadas danificam o meio ambiente.